



# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAÚJO LACERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	13200 réis
Seis mezes . . . . .	6600 "
Para o Brazil, por anno. . . . .	23000 "
Para a Africa, por anno. . . . .	13200 "
Numero avulso. . . . .	30 "

annunciam se as outras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

**CENTRO REPUBLICANO**

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello. . . . .	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

# RESPOSTA

A UMA

# CAMPANHA DE DIFAMAÇÃO

Está ou não provado que o Autor—Joaquim d'Araujo Lacerda Junior—gosa no meio em que vive de um justificado prestigio moral, que se filia na sua honestidade e reconhecida probidade, como cidadão exemplarmente cumpridor dos seus deveres ?

**ESTÁ PROVADO, POR UNANIMIDADE.**

(Assim respondeu o Jury que interveiu no julgamento do delicto por abuso de liberdade de imprensa, que no Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos se realisou no dia 15 do mez corrente).

## AO PUBLICO HONESTO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O Jury que interveiu no julgamento que nesta comarca se realisou no passado dia 15, por unanimidade reconheceu que era inteiramente infundada e calumniosa a campanha de difamação de que temos sido victima, prestando publica e eloquente homenagem, que em verdade muito nos honra a nossa honestidade e austeridade de character, de que muito legitimamente nos orgulhamos.

Intendeu tambem o mesmo Jury que não tinham um sentido injurioso as expressões com que nos haviamos julgado ofendido, o que, de resto, o proprio Reu reconhecera, declarando que nada havia de offensivo para a nossa dignidade no artigo ineriminado.

Não temos que discutir a decisão do juri, que inteiramente nos satisfaz, representando, como representa, a mais completa reparação, que podiamos ambicionar.

Por outro lado, no processo de que nos occupamos succede ainda que o editor do jornal querelado, intimado a declarar quem era o auctor do artigo que haviamos reputado offensivo, declarou que não sabia quem o escrevera, do que resultou, por virtude de disposição expressa na Lei, que o processo teve de seguir contra quem não era, evidentemente, o responsavel moral do artigo incriminado, mas que era, em face da Lei, o seu responsavel legal.

Ingenuidade seria, portanto, da nossa parte o discutir com quem, não tendo a coragem dos seus actos e das suas respon-

sabilidades coloca em nossa frente um adversario que só nos pode inspirar compaixão.

Não carecendo de pedir a quem quer que seja um atestado de bom comportamento, não podemos, contudo, deixar de nos sentirmos jubilosos com o ato de justiça praticado pelos nossos concidadãos, publicamente honrando-nos com o mais eloquente testemunho da sua consideração.

Com essa significativa manifestação de apreço nos damos por satisfeitos. E com ela damos por terminada esta luta de diatribes em que, bem a nosso pesar, nos vimos envolvidos.

Sejam quaes forem os acontecimentos que venham a surgir, a nossa attitude será de completa e absoluta indiferença.

Na audiencia a que nos referimos proferiram-se palavras de paz e concordia. Pelo respeito que nos merecem os cidadãos honestos deste concelho, pela consideração que nos merecem os sagrados interesses da terra em que nascemos, e que sempre, desinteressadamente, servimos, não seremos nós quem deixaremos de honrar os generosos intuitos de que proferiu essas palavras.

No nosso posto continuaremos, pugnan'o pelos progressos do concelho de Figueiró dos Vinhos, mas por completo a heados d'essa luta de diatribes, em que só por necessidade de defesa, colaborámos, se essa luta, a despeito de tudo, proseguir.

Joaquim d'Araujo Lacerda Junior.

## Hospedes Ilustres

Chegaram no dia 20 do corrente a esta Villa onde veem admirar os seus encantos, tendo-se hospedado em casa do seu particular amigo e opulento proprietario Sr. Dr. Manuel de Vasconcellos, os Ex.<sup>mos</sup> Senhores Conde das Felgueiras, lente cathedratico da faculdade de Direito, da Universidade de Coimbra, conselheiro José Eduardo Simões Baião e seu sobrinho José Julio Ferreira, dos Cabaços.

Os illustres hospedes que ainda se conservam na nossa terra, teem visitado os mais poeticos sitios d'este ninho d'encantos que o grande Malhoa tem immortalizado na tela, estando verdadeiramente encantados com as belezas do nosso formoso e querido Figueiró.

Suas Ex.<sup>as</sup> devem em breve regressar a Coimbra e Cabaços d'onde promettem repetir a visita, de que levam as melhores impressões e que tão honrosa foi para todos os Figueiroenses.

## A REPLICIA

Desde o passado domingo 16 do corrente que principiou a distribuir-se profusamente por este concelho, jornaes da capital e provincias, altos funcionarios da Republica, varios parlamentares e diferentes patricios nossos, a Replicia ao Relatório da Syndicancia á Camara Municipal d'este concelho, documentado e concludente trabalho do respectivo secretario o nosso bom amigo Joaquim d'Aranjo Lacerda Junior, que um grupo de seus amigos fez imprimir e distribue.

Ha muitos dias que a impressão se concluiu e a distribuição se podia ter feito; mas estando o Ministro do Interior Sr. Silvestre Falcão, na intenção de mandar concluir a syndicancia como lhe foi solicitado pelos respectivos interessados, foi resolvido sustar por uns dias, essa distribuição.

A recente demissão do ministerio e consequente sabida do Ex.<sup>mo</sup> Ministro do Interior, tornando mais demorada a reclamada deligencia, fez com que se desistisse d'esperar por ella e se passasse a effectuar aquella distribuição.

Tem ella sido feita com profusão e methodo devendo portanto ter contemplado todos aquelles que pelo assumpto se interessam; no entanto se algum ou alguns houver que, por qualquer circunstancia, tenham escapado pela malha, e da replicia desejem, gratuitamente, receber um exemplar, não tem mais do que mandar para este jornal o seu nome e morada, que nós o transmittiremos ao respectivo editor.

A replicia é completa e a exposição methodica, clara e documentada, pareceo nos poder ass- verar que esclarece inteiramente os respectivos leitores sobre as **causas e os fins** da noventa campanha de descredito e perseguições aqui iniciados com a entrada do novo regimen de quem os antigos **talassas Figueiroenses** conseguira então obter o poder descrecionista.

A nosso ver, tratava se unica e simplesmente de confundir e aniquilar antigos adversarios d'outros tem-

pos que, por vezes, serviram d'estorvo a vaidades descabidas e a inconscieis projectos, procurando-se tambem fugir a responsabilidades graves que ha para com o municipio e collocar na cabeça dos outros, a tal **carapuça dos premios ou dos duzentos e cinquenta cadernos d'impresso!!...**

Não pode ser e não ha-de ser!

Custe o que custar ou doa a quem doer, os nossos leitores ha-de saber quem foram os honestos e quem são aquelles que por todas as formas pretendem assaltar-lhe os cofres.

Crentes de que a réplica de que vimos tratando esclarece completamente o respectivo assumpto, aos nossos leitores aconselhá-nos a sua leitura e n'este jornal discutiremos com quem o desejar qual-quer ponto d'esse trabalho que se julgar menos claro.

## Alvaiazere, 17-6-912.

No mercado dos Cabaços foi hoje agredido pelo proprietario Sr. Francisco Simões Baião o notario Sr. Marques Rosa.

Procuramos saber, como os factos se passaram, e podemos dar aos leitores do *Figueiroense* a seguinte informação.

Ha pouco tempo e ainda pelo Sr. Juiz de Direito Dr. Sousa Branco o Sr. Francisco Baião foi nomeado vogal da commissão de assistencia judiciaria; o Sr. Marques Rosa não gostou, e na imprensa, e principalmente no jornal o «Cavador» commentou a nomeação desfavoravelmente para o Juiz e para o nomeado, fazendo a este referencias que o magoaram por as julgar inexactas e tendenciosas.

O Sr. Francisco Baião tambem não gostou, e como não é jornalista, resolveu pedir-lhe explicações.

Foi o que hoje succedeu.

Dirigindo-se publicamente e á hora da maior força do mercado ao Sr. Marques Rosa, mostrou-lhe o «Cavador» e pediu-lhe explicações sobre o que julgava injurioso para o seu caracter: as explicações ou não foram dadas ou não satisfizeram, o que deu lugar a que o Sr. Francisco Baião descarregasse alguns socos sobre o Sr. Marques Rosa, que tentou defender-se, arranhando ainda na cara o seu agressor, que assim se desforçara da agressão que lhe fora feita no «Cavador».

Parece que perante uma ameaça do Sr. Marques Rosa, o Sr. Baião quiz recommençar o seu desforço com mais violencia, o que foi evitado pela intervenção prudente e generosa de seu sogro o Sr. José Alves Corréa.

Procurando in-lagar o motivo, por que o Sr. Francisco Baião só agora se desforçara, quando não é dos ultimos numeros o «Cavador», onde vem o escripto do Sr. Marques Rosa, que occasionou este incidente, fomos informados, de que procedera assim por não querer tractar o assumpto em quanto seu irmão, a quem não queria desgostar, estava exercendo, como substituto as funções de Juiz de Direito.

C.

## ARÉGA

Refere-se o ultimo numero da «União Figueiroense» aos desmandos praticados pelo parochio José Rodrigues Cordeiro n'esta freguezia não tendo aquelle jornal escrupulo algum em affirmar factos que não possuem o mais leve vislumbre de verdade.

A nós não nos admira tal procedimento porque conhecemos de sobejo a sua *sinceridade*. A carta que vem incerta n'aquelle jornal, parecendo á primeira vista que é do seu correspondente d'Aréga, não é; supomos antes que seja fructo do ran-coroso neutro do *lacaio alugado*. Seja de quem for, afirmamos peremptoriamente que os factos relatados n'essa correspondencia são inteiramente falsos.

A luminosa ideia d'esse cavalheiro é incompatibilisarem o parochio com o novo regimen republicano o que nunca conseguirão. A representação que, segundo diz na carta, foi enviada ao Ex.<sup>mo</sup> Ministro da Justiça, contra o referido parochio, não sabemos quaes as acusações que insere.

O que podemos certificar é que n'ella não se apontam factos como alguns que os *historicos* (posteriores a 5 d'outubro) d'aqui, praticam taes como: roubos de galinhas, de porcos, de coelhos, apedrejamento de casas, agressões a octojenarios, bebedeiras furiosas a ponto de deitarem vinho na bocca e ouvidos de cavallos para os pôrem em equivalencia mental com os donos, roubos de dinheiro e relógios etc. etc.

Aquelles que assim não fazem e despresam tão edificante companhia, são *thalassas, jesuitas e inimigos do regimen*.

Pobre Republica! Fazem-te capa de malandros quando tu és o regimen da ordem e da honestidade! Manchado o teu nome e sacrilegando o teu symbolo cometem abusos e vomitam insultos que fazem desviar de ti os individuos sensatos, supondo, erradamente, que elles são por ti protegidos!

E' necessario que se faça um rigoroso inquerito sobre os lamentaveis acontecimentos que aqui se tem dado e se apure quem são os discolos que promovem a desordem e a anarchia.

O leal republicano a que se refere a carta da «União» é aquelle que nas ultimas eleições de deputados da extincta monarchia audou a cegar votos para João Franco e o *chefe* nunca votou a não ser com João Franco e exerceo um lugar de *confingido* do seu governo. Os outros nem voto tem nem tem cotação alguma no mercado.

Esse grupo de arruaceiros que se reduz agora só aos chefes, são presentemente por *toda* a freguezia desprezados: e sabemos que se não fóra a prudencia do parochio e os conselhos que este tem dado no sentido da ordem e da paz, elles se teriam sujeitado á justiça popular. Não se reciem dos homens que espontaneamente lhe tem rondado a casa algumas noites, pois esses individuos só pretendem presenciar os factos criminosos para, em occasião oportuna informarem a justiça. Coitados! Parece que já lhes faltou a coragem de praticar as *habituaes e correctas acções* e querem fugir á responsabi-

lidade dos seus actos empurrando-a para os inconscientes que afinal não teem culpa. Mas parece-nos que estão resolvidos a declararem toda a verdade. Só lhes aconselhamos: juizo e muito juizo que com a justiça não se brinca!

Correspondente.

## Julgamento d'Imprensa

Para que os nossos leitores tenham do caso completo e inteiro conhecimento transcrevemos integralmente os quesitos propostos ao respectivo Jury, seguidos das respostas dadas a cada um d'elles.

### Quesitos:

1.º

O jornal «União Figueiroense» publica-se periodicamente n'esta villa de Figueiró dos Vinhos?—Publica, por unanimidade.

2.º

E tem cá a sede da sua administração?—Tem, por unanimidade.

3.º

O numero correspondente a onze de janeiro do corrente anno e que se acha junto a folhas seis e sete d'estes auctos, foi distribuido a mais de seis pessoas?—Foi, por unanimidade.

4.º

N'esse numero, publicou-se um escripto sob a epigraphe «Tra-moias... peita... suborno... ou corrupção?—Publicou, por unanimidade.

5.º

No caso affirmativo, contem esse escripto as seguintes expressões—«A camara transacta, em sua sessão de 29 d'outubro, demittiu do logar de secretario esse desqualificado que por tantos titulos devia ter dado já entrada na cadeia, se vivessemos em paiz onde a moralidade se presasse»?—Contem, por unanimidade.

6.º

E'ssas expressões referem-se ao auctor?—Referem, por unanimidade.

7.º

E são offensivas da honra e consideração do mesmo auctor, por envolverem na phrase «esse desqualificado» a affirmação de que elle é desprovido de cotação moral?—Não está provado, por unanimidade.

8.º

O auctor gosa no meio em que vive d'um justificado prestigio moral, que se filia na sua honestidade e reconhecida probidade, como cidadão exemplarmente cumpridor dos seus deveres?—Gosa, por unanimidade.

9.º

O Editor Alfredo Barba de Lencastre e Barros é de maior idade?—E', por unanimidade.

10.º

Tem domicilio em Portugal?—Tem, por unanimidade.

11.º

E' tambem susceptivel de responsabilidade?—E' por unanimidade.

### Por parte da defeza

1.º

O ren é, ou não o auctor do artigo incriminado?—Não é, por maioria.

2.º

Foi a palavra «desqualificado» empregada para significar que Joaquim d'Aranjo Lacerda Junior, tem qualidades para exercer todo

qualquer lugar?—Prejudicado, por unanimidade.

3.º

Em tal caso houve ou não animo d'injuriar o mesmo Joaquim d'Araujo Lacerda Junior? — Prejudicado, por unanimidade.

4.º

A circumstancia atenuante do bom comportamento do réu, anteriormente ao crime de que se trata, está ou não provada?—Prejudicado, por unanimidade.

(assignados)

- Alvaro Thomaz
- José Sebastião da Gama
- Antonio Joaquim Fernandes
- Francisco Gomes da Silva
- Albino Tavares dos Santos
- João Simões Sapateiro
- Caetano Alves Bebiano
- Domingos Francisco
- Gustavo Alves Bebiano.

Sala das secções do Jure (sic) Figueiró dos Vinhos, 15 de junho de 1912.

### A nossa carteira

De visita a seu irmão o Sr. Elycio Nunes de Carvalho, esteve n'esta Villa o Sr. Dr. José Nunes de Carvalho, distinto medico do partido municipal do concelho de Soure.

Tambem de visita a sua familia está n'esta Villa o Sr. Alfredo Simões d'Almeida, de Lisboa.

Vimos em Figueiró os Srs.:

- Dr. Francisco Fernandes Rosa Falcão, illustre advogado, do Avelar.
- Francisco Magno Adrião Lagão, de Alvaizere.
- Julio Henriques Farinha da Conceição, Antonio Nunes Nogueira e Antonio Lopes David, de Pedrogam Grande.
- Gustavo Alves Bebiano, Antonio Alves Calado, Emygdio Pereira, José Henriques Rosa Junior e Albino Fernandes, da Castanheira de Pera.
- Dr. José Maria Barata e Manuel Lopes Boavida, de Chão do Couce.
- Firmino Teixeira de Lemos e Antonio Manso d'Aréga.
- Eduardo Barata Salgueiro, Ma-

nuel Filipe Thomaz, Manuel Correia da Conceição e Augusto Maria dos Santos, do Troviscal.

- José Sebastião da Gama, e Francisco Rodrigues Lopes, de Pera.
- Julio Gama e Eduardo Dias de Carvalho, das Varzeas.
- José Henriques Fernandes e Antonio Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro.
- Antonio Jorge e Abilio Jorge, d'Agúda.
- João Simões Baião, da Foz d'Alge.
- Augusto Lopes da Rocha, de Almofala.

### A' ULTIMA HORA

Sobre a reclamação ás contas camarárias do anno de 1911, apresentada por José Manuel Godinho e transcripta no ultimo numero da «União Figueiroense» terão os nossos leitores no numero seguinte d'este jornal um pratinho saboroso...

### ANNUNCIO

(1.ª publicação)

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de oito dias, citando o falido Bruno dos Santos, do Casal, e os seus credores Manoel João Telhada, de Santarem, e a firma sucursal Nevoa & Botica, Limitada, de Lisboa, para dentro de cinco dias, depois de findo o praso dos editos a contar da ultima publicação no Diario do Governo, dizerem o que se lhes oferecer acerca das contas apresentadas pela Administração da massa falida.

Figueiró dos Vinhos, 12 de junho de 1912. Eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei: O Juiz de Direito, Mendes d'Oliveira.

### ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do 2.º officio, correm editos de oito

dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os credores e o falido, hoje reabilitado, para dentro de cinco dias, depois de findo o praso dos editos, dizerem o que tiverem por conveniente acerca das contas apresentadas pelo administrador na massa. Antonio Augusto de Brito, d'esta Villa, no respectivo processo de falencia comercial de Albano Carvalho das Neves, casado, comerciante, residente na Gestosa Fundeira, d'esta Comarca. Figueiró dos Vinhos, 10 de Junho de 1912.

Verifiquei: O Juiz Presidente Mendes d'Oliveira. O escrivão Joaquim Antunes Ayres Buraca.

### ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do segundo officio, correm seus termos uns autos civeis de acção para divorcio, por mutuo consentimento, a requerimento dos conjuges Carlos Felipe Carpenter Roberteu, empregado no commercio, residente em Lisboa, na rua Gil Vicente, numero sessenta e trez, segundo, direito, e Dona Rosa Cardoso, professora e residente em Pedrogam Grande, d'esta Comarca, e n'estes autos, por sentença de quatro do corrente mez de Maio, foi autorisado o divorcio definitivo dos mesmos conjuges, em vista do disposto no artigo quarenta e sen parographo segundo do decreto de trez de novembro de mil novecentos e dês, sendo ambos elles, a meias, condemnados nas custas. Figueiró dos Vinhos, 6 de maio de 1912.

Verifiquei: O Juiz de Direito Mendes d'Oliveira. O escrivão Joaquim Antunes Ayres Buraca.

### ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de cincoenta dias a contar da segunda publicação d'este

Victorina estava completamente mudada. As rosas, que outrora lhe embellezavam as faces, haviam murchado. João sentiu dolorosa surpresa ao ver assim desfigurada a sua joven amiga.

Pobre rapariga! Trazia no seio o fructo de seu reprehensivel descuido. A dor pela prisão de João juntava-se este pungente pensamento.

Todavia o jubilo pela soltura illuminou por um instante todos aquelles rostos; mas só como o raio do sol que brilha sobre as folhas seccas no fim do outono. A dor deixa profundos vestigios, ainda quando passa rapida como o furacão dos Alpes.

No dia seguinte ao do livramento os mancebos seguiram seus amigos e tomaram parte na lucta: os pais temeram, mas não se oppuzeram.

Os acontecimentos fazem o homem. Gennaro na idade avançada tornara-se guerreiro. Tivera sempre aversão ás armas, mas d'esta vez quiz tomar parte na lucta, e levou consigo Mylord, talvez contando mais com os dentes do seu cão, do que com o cão da sua espingarda. O bom de homem descobrira no rosto da ama as de

annuncio, citando o interessado Manuel Simões Lopes, casado, residente em parte incerta no Alemejo, para todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de Maria da Conceição, viuva, do logar do Funtão Fundeiro, freguezia de Campelo, d'esta Comarca, em que é cabeça de casal a mulher do dito Manuel Simões Lopes, do dito logar.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Maio de 1912.

Verifiquei: O Juiz de Direito, Mendes d'Oliveira. O escrivão Joaquim Antunes Ayres Buraca.

### MAQUINA UZADA em muito bom estado

Vende-se barata.

LOJA DO POVO

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA FIGUEIRÓ DOS VINHOS (1.º annuncio)

### NOVA AGENCIA DE EMIGRAÇÃO EM POMBAL

Francisco Dias Móra, participa a todas as pessoas que desejem saber para qualquer dos portos do Brazil, Africa ou França, que está habilitado legalmente a tratar de todos os documentos para a concessão dos respectivos passaportes.

Attendendo á sua longa pratica, garante a todos os passageiros que procurarem a sua agencia, que obterão o seu passaporte por uma differença relativamente grande a menos, pois, que terá sempre em vista evitar o maior numero de despezas possiveis.

Nenhum passageiro precisa incomodar-se para tratar dos seus documentos, basta trazer a sua certidão de idade e n'esta agencia se trata de tudo o mais.

Vendem-se bilhetes de passagem para qualquer dos portos, pelos mesmos preços de Lisboa e Porto e fornecem-se PASSAGENS GRATUITAS A FAMILIAS D'AGRICULTORES, MULHERES OU HOMENS SÓS.

raparigas anciedade encoberta pela necessidade de não parecer menos que os outros, mas que todavia rompia do coração. Perdeu então todo o receio, e fingindo desejar mostrar sua coragem, insistiu em seguir os dois jovens para em certo modo socorrer os pais. Sua prudencia devia moderar o excessivo entusiasmo de Ernesto e João e diminuir o perigo.

O nosso leitor facilmente percebe que Gennaro não ambicionava as honras da vanguarda. Uma noite estava elle de sentinella á quina da rua que deita para o largo do castello. Um soldado altemão, encoberto pelas arvores, appareceu lhe repentinamente. Gennaro, apanhado de improviso, só deu ouvidos á natureza, o seu primeiro movimento foi fugir. O soldado correu após elle para aprisional-o; porem mylord, que dormia a um canto, acordado pelo darulho viu Gennaro perseguido, comprehendeu logo o perigo, e dando um pulo para o soldado, filou-o pelo pescoço com suas formidaveis presas e obrigou-o a parar.

(Continúa).

92 FOLHETIM

A. CACCIANIGA

### O PROSCRIPTO

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

VIII

Um dia historico

(Continuação)

—Que aconteceu?... e Virginia e Victorina, e a mamã? que disse meu pae? que fizeram n'este tempo?...

E o velho respondia:

—Soffreram muito?... porque não estavam no mesmo carcere?... Santa Maria, como estão pallidos e magros!... que fizeram cá dentro?...

Os gritos repetidos da multidão interromperam a conversa. Os nossos amigos passaram por entre o povo armado e sahiram da cadeia.

As ruas estavam cobertas de barricadas, as bandeiras tricolores tremulavam em todas as janellas, os

sinos tocavam a rebate, a artilheria troava.

Finalmente Gennaro pode annunciar aos dois mancebos que suas familias estavam reunidas em casa do sr Frerico e os esperavam com anciedade.

Correram ou, melhor, voaram. O encontro foi tão tão tocante e pathetico que renunciamos a descrever esta scena; nossa impericia a tornaria fria e insignificante: preferimos deixal-a á perspicacia e sensibilidade do leitor. E' facil comprehender a alegria de uma mãe, o contentamento de um pae, a ternura de uma donzella, que toanam a ver o filho, o irmão e o amante que havia quasi tres mezes jaziam, sem que se podesse prever o resultado de um processo perigoso.

Encontraram-se todos adoentados. Dir se-hia ao vel-os, que todos haviam soffrido longo e penoso captivo.

A pobre Catherina tinha os olhos encovados e as faces desmaiadas. Virginia trazia no rosto pallido a impressão de uma profunda magua; até o seu sorriso era triste...

# CENTRO COMMERCIAL

DE  
MANUEL LOPES BRUNO  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Vendas a retalho e por atacado

Fazendas de lã, linho, algodão, seda e algodão mercerizado.

Modas, guarnições e confeções em todos os generos.

Mercearias, quinquilherias, bijouterias e miudezas.

Camas de ferro, colchões e enxergões.

Editor da nova collecção de postaes ilustrados de Figueiró e grande sortimento d'outros postaes ilustrados de alta novidade e grande phantasia, dos melhores autores.

Tapêtes para salas e quartos.

### «Agente da Companhia de Seguros «Universal»

Deposito de malas de viagem, em lona e folha,  
de diversas côres e feitios

Esta casa assim se pode dizer: E' o estabelecimento que sem duvida alguma de ninguem, apresenta o maior e mais completo sortido, e sempre as maiores e mais rapidas novidades em qualquer artigo.—seja elle qual fôr—. E seja qual fôr o artigo de mais embaraço que seja preciso, e que o não haja por qualquer motivo na ocasião, esse freguez pode considerar-se servido sem obstaculo algum, pela volta do correio.

### ESTACÃO DE VERÃO

Atendendo á grandê variedade de tecidos que esta casa apresenta, é assim impossivel descreve-los todos, pois o seu sortido é sem duvida o que há de mais «chic» e mais moderno, e mais bem escolhido. Assim menciona aqui alguns dos tecidos que mais largamente se vendem, já pela sua beleza e já pelos seus preços serem muito convidativos, visto que delles fazem parte grandes SALDOS que o seu proprietario obteve em diversas fabricas:

Chitas, riscados, zefires, panamás, gorgorinas, brocados, fustões, brilhantinas, sedinhas, chinezas, setinetas (côres lisas e estampadas) para saias, cassas, crepons (tecido d'alta moda), escoczes de lã e algodão em todos os preços e desenhos, e muitos outros tecidos abertos, brancos e côres de grande novidade para vestidos, blouses e roupas de criança. Tecidos côr: crua, creme, ciel, ca narão e resedá, muito «chic» para camisas e blouses de senhora e criança.

Quimones (a grande moda) ha um lindo sortido em côres e desenhos, que tem tido grande venda.

#### A ultima palavra

Tecidos em gases muito transparentes, em côres: rosa, branco, ciel, lilás, verde claro, róxo e noutras côres, tudo com pintinhas, com 1<sup>m</sup>,5 de largura ou seja um côrte de Quimono.

Sortido sem rivalidade em tecidos pretos de lã e algodão preto, e apropriados só a luto.

Chapéus de palha fininhos, em diversos modelos para criança; e ditos mais grossos de 40 a 100 reis.

Ditos muito fininhos para senhora e criança adquados para Pic-nichs.

Guardas-sol e sombrinhas d'algodão e seda para senhora e homem, chegou grande remessa d'este artigo, onde se encontra o que ha de mais «chic» para senhora.

Grazatas, punhos, colares, pingas, lenços e abotoaduras. (Sempre novidades a chegar d'estes artigos).

Perfumarias e essencias dos mais acreditados fabricantes estrangeiros.

Uma visita a titulo de experiencia ao

Centro Commercial.

### CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

#### Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Guimaraes Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

### Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

# ATENÇÃO!

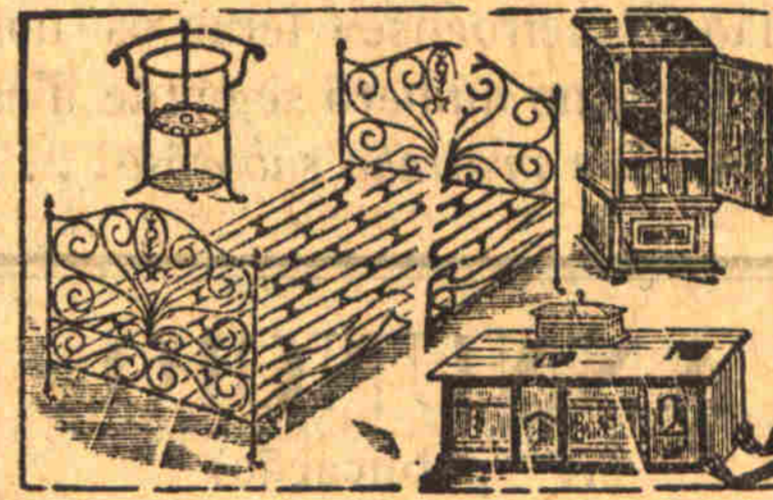
LOJA  
DOS

QUATRO GLOBOS



### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



#### Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

### CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charrucos para lavoura, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

### LA HACIENDA

REVISIA mensal illustrada sobre agricultura, creação de gado e industrias rurais. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A. para o beneficio dos Srs. Agricultores, Commerciante, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. Buffalo, N. Y., E. U. A.

de

#### Macieira de Camara

E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

### HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre maneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia-bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.